

EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES

Vanessa Salete Pescador¹
Fernanda dos Santos Paulo²

A Educação Não Escolar é um tema complexo e possui muitas concepções, ainda pouco exploradas na universidade. Na história da Educação Não Escolar no Brasil é possível verificar que uma grande parte de crianças e adolescentes só possui a oportunidade de vivenciar o esporte, a dança, a arte, entre outras atividades não escolares a partir de políticas sociais ou de mobilização da sociedade civil organizada. No Brasil, pós a Constituição de 1988, o campo da Educação Não Escolar se alargou, constituindo na modalidade instituinte e institucionalizada. No primeiro caso, conhecemos muitas experiências de educação não formal, principalmente através das Organizações Não Governamentais (ONGs) e Movimentos Sociais. Na modalidade institucionalizada podemos citar as políticas da Assistência Social, como é o caso do *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)*.

De acordo com Fuhrmann e Paulo (2014) as atividades desenvolvidas na educação não formal são de ordem lúdica e esportiva, psicossocial e de cidadania, mas isso pode acontecer no espaço formal. Não são elementos exclusivos da educação não formal. Contudo, as autoras colocam que estas atividades são “exemplos de educação não formal os programas socioeducativos e a educação popular”.

Conforme Pinto (2008, p.47) afirma que “a educação não-formal surgiu, como conceito e como resposta educativa, para superar os problemas não resolvidos do sistema formal de ensino” Nesse sentido é importante estudar essa temática, compreendendo essas concepções. Paulo (2013;2020) retoma seus estudos e afirma que há formalidades nos programas socioeducativos e no *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos(SCFV)*. Além disto, afirma que nem toda Educação Não Escolar está embasada na Educação Popular referenciada por Paulo Freire. Isto é, muitas práticas de Educação Não Escolar seja instituinte (não formal)

¹ Mestranda do PPGEd Unoesc, vanessaddr@yahoo.com.br

² Professora do PPGEd Unoesc, fernanda.paulo@unoesc.edu.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ou instituída (formal) estão distantes da Educação popular freiriana. Sobre isso se faz urgente o debate sobre concepções de Educação Não Escolar. Paulo (2020) apresenta concepções críticas, tradicionais e tecnicistas que podem ser observadas neste contexto.

Segundo Gohn (2006) a educação pode ser entendida como educação formal (que acontece nos espaços escolares), educação informal (entende-se como de forma natural e cotidiana) e educação não formal (onde existe uma intenção de criar espaços para desenvolver atividades fora da escola). Gohn (2006) traz resumidamente os objetivos da educação não formal: sendo: Educação para a cidadania, justiça social, para direitos, liberdade, igualdade, para a democracia, contra a discriminação, para o exercício da cultura e manifestações das diferentes culturas.

Desta forma podemos ressaltar a importância desses espaços não escolares para a formação do indivíduo, sendo que a construção de conhecimentos vai além da sala de aula, a comunidade, os espaços comunitários, os projetos sociais e todas as ações que acontecem fora da escola complementam a educação escolar.

Segundo Fuhrmann e Paulo (2014, p.554), “entende-se por educação não escolar as atividades pedagógicas exercidas numa perspectiva da educação social, da educação não formal e da educação informal”. As autoras prosseguem e conceituam educação social como:

[...]nomina-se de educação social o conjunto organizado de conhecimentos científicos oriundos da Pedagogia Social, que subsidiam processos didáticos, pedagógicos e metodológicos específicos para o desenvolvimento humano e social. Não tem por objetivo precípua o ensino curricular disciplinar, mas o despertar das potencialidades do indivíduo de acordo com o seu ciclo de vida, fortalecendo-o para a vida em sociedade a partir da consciência de cidadania. (FUHRMANN e PAULO, 2014 p. 554)

Entendo que os espaços não escolares são espaços privilegiados para o desenvolvimento humano e social especialmente por intermédio de uma perspectiva de educação popular segundo Paulo Freire. Sobre a Educação Popular freiriana Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

Com as conquistas democráticas, ocorreu com a educação popular uma grande fragmentação em dois sentidos: de um lado ela ganhou uma nova vitalidade no interior do Estado, diluindo-se em Políticas Públicas; de outro, continuou como educação não formal dispersando-se em milhares de pequenas experiências. Perdeu-se em unidade, ganhou em diversidade e conseguiu ultrapassar numerosas fronteiras.

Paulo, Bierhals e Conte (2013) discutem as aproximações entre Educação Popular e

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Pedagogia Social, colocando o distanciamento entre elas no estudo de caso analisado. Dizem que a Educação Popular não significa o não formal, como é interpretado por muitos estudiosos. Paulo (2018) caracteriza dezenas de sentidos e significados atribuídos a Educação Popular, sendo que um deles foi interpretado como espaço não formal. Por isso caracteriza a Educação Popular freiriana como educação das resistências, da emancipação humana e da luta contra todo tipo de opressão.

Por isso, é necessário ressaltar a compreensão de que a educação não está restrita aos espaços escolares, ou seja, processos educativos acontecem nos mais diferentes espaços, escolares e não escolares. Conforme Vazquez (1998), é em consequência desta compreensão que a educação não formal surge como conceito: “La educación no formal, como concepto, surge como consecuencia de reconocer que la educación ‘no puede considerarse como un proceso limitado en el tiempo y en el espacio, confinado a las escuelas y medido por los años de asistencia’ (Vazquez, 1998, p. 11).

É importante mencionar que a educação não formal e formal precisam caminhar juntas e não devem se opor. Tal oposição não deve existir pois o objetivo de ambas é contribuir no processo formativo. A educação formal e não formal devem ser complementares conforme apontam Furhmam e Paulo (2014, p. 563):

Na prática, as duas modalidades de ensino-aprendizagem fazem parte de um mesmo processo, como *sístole e diástole*, imanente do ciclo de educação de crianças e adolescentes. Possuem funções distintas, mas são complementares e indispensáveis ao funcionamento da complexa teia que forma o sistema educacional no país. (FUHRMANN; PAULO, 2014, p. 563)

Outros autores que tratam das concepções de Educação Não Escolar São: Afonso (2001), Caride (2005), Costa (2001), Graciani (2005), Machado (2010), Matuda (2008), Natali (2016), Natorp (1992), Oliveira (2004), Pereira (2009), Paulo (2010,2013, 2019, 2018, 2020) e Gonh (2010, 2011,2012). Estes autores apresentam distintas concepções de Educação Não Escolar, sendo que algumas divergem entre si e outras possuem semelhanças, sobretudo no caso dos estudos da Educação Não Escolar institucionalizada. Algumas das concepções utilizadas são:

1. Educação não Formal;
2. Educação Comunitária;

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

3. Educação Popular;
4. Socioeducação;
5. Educação Social;
6. Educação Não Escolar;
7. Pedagogia Social;

Severo (2015) trabalha com a concepção de Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas, como Paulo (2020) vem trabalhando. SILVA (2011) traz a discussão para o Brasil da Pedagogia social como contribuição para uma teoria geral da educação social. Silva, Neto e Moura (2009) apresentam as Áreas prioritárias para atuação da Pedagogia Social no Brasil. Já Paulo, Bierhals e Conte (2013) discordam que existe a Pedagogia Social no Brasil, tampouco que estaria separada da prática, já que os autores utilizam Paulo Freire como um dos autores que teoriza o trabalho do educador social.

Zucchetti e Moura (2010) tratam das Práticas socioeducativas e formação de educadores como um novo desafio no campo social. Utilizam as Práticas socioeducativas dentro do campo da Educação Não Escolar, como Paulo (2020) e Severo (2015).

Um caso específico da formalidade da Educação Não Escolar são os múltiplos espaços de atuação dos educadores sociais e deicineiros que atuam contratados para executar uma política pública (PAULO, 2019). Acerca desta compreensão, entendemos diferente de Gohn (2009) sobre a sua concepção de educação não formal atrelada ao trabalho do educador social. Diferente de educador popular (militante) é o educador social um profissional que atua em contexto não escolar, este último muitas vezes é contratado com monitor, articulador, icineiro, arte-educador, entre outras denominações.

Para a compreensão da complexidade das concepções de Educação Não Escolar são importantes estudos acerca das práticas e metodologias educativas não escolares, a formação de educadores inicial e continuada, políticas sociais e práticas de inclusão digital, sobretudo em tempos de pandemia quando vimos o aumento da desigualdade social. É indispensável problematizar as concepções de educação existentes, as emergentes e aquelas que estão surgindo para conhecermos melhor suas raízes sociológicas, pedagógicas e filosóficas.

Programas organizadores





Palavras-chave

Educação Não Escolar. Concepções de educações. Políticas sociais.

Referências

AFONSO, A. J. **Os lugares da educação**. In: SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). Educação não formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001. p. 29-37.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUHRMANN, Nadia; PAULO, Fernanda dos Santos. **A formação de educadores na educação não formal pública**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 127, p. 551-566, Abr./Jun. 2014. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 Jul. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000200012>.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOHN, M. da G. **Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 2 out. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, Jun. 2000. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 Jul. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

GRACIANI, M. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 5. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005. (Coleção Prospectiva, v. 4).

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

MACHADO, E. R. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

NATALI, P. M. **Formação profissional na educação social: subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino-americanos.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

NATORP, P. **Pedagogía social: teoría de la educación.** Druker, 1992.

OLIVEIRA, W. F. de. **Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Formação dos/as educadores/as populares de Porto Alegre formados/as em Pedagogia: identidade, trajetória e desafios.** 79 f. Monografia (Especialização em Educação Popular: Gestão de Movimentos Sociais) – Instituto Superior de Educação Ivoti & Instituto de Desenvolvimento Brava Gente, Porto Alegre, 2010.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A formação do(as) educadores(as) populares a partir da Práxis: Um estudo de caso da AEPPA.** 2013. 273 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PAULO, F. S.; BIERHALS, P. R.; CONTE, I. I. **Educação popular e pedagogia social: um encontro possível no caso de Porto Alegre?** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 128-144, maio/ago. 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e pioneiras da educação popular freiriana e a universidade.** 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A Educação popular no cenário gaúcho: contribuições para a formação de educadores sociais.** Revista Cocar, Belém, v. 13, n. 25, p. 307-324, jan./abr. 2019.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de educação: espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não escolar.** Curitiba: interSaberes, 2020.

PEREIRA, A. **A educação social de rua é uma práxis educativa?** Revista Ciência da Educação, Unisal, Americana, ano XI, n. 21, p. 481-500, 2º sem. 2009.

PINTO, Luis Miguel Castanheira Santos. **Educação Não-Formal: DISSERTAÇÃO** (Mestrado em Educação e Sociedade) – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, p. 126, 2008.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

SEVERO, J. L. R. L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

SILVA, R. et al. (Org.). **Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

SILVA, R.; NETO, J. C. S.; MOURA, R. A. **Áreas prioritárias para atuação da Pedagogia Social no Brasil.** In: MOURA, R.; NETO, J. C. S.; SILVA, R. (Org.). *Pedagogia social.* São Paulo: Expressão & Arte, 2009.

VÁZQUEZ, Gonzalo. **La educación no formal y otros conceptos próximos,** in SARRAMONA, J., VÁZQUEZ, G., COLOM, ANTONI J. **La educación no formal,** Ariel Educación, Barcelona, 1998.

ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. P. G. de. **Práticas socioeducativas e formação de educadores: novos desafios no campo social.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 9-28, jan./mar. 2010.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação